

Desvantagem da mulher cresce com escolarização

Claudia Rolli

Quanto maior a escolarização, maior a distância para renda masculina, diz estudo

Diferença chega a 37% entre as profissionais com especialização ou pós-graduação, diz Ibmecc; em 1995, era de até 47%

A diferença salarial entre homens e mulheres é maior entre os profissionais mais qualificados, com maior escolaridade e na região Sul do país.

Estudo do Ibmecc São Paulo a partir de dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) mostra que as mulheres com especialização ou pós-graduação recebem 37% a menos do que homens que desempenham a mesma função e têm a mesma escolaridade. Na faixa de mulheres mais qualificadas entre 41 e 50 anos, a diferença foi ainda maior: 39,22%.

Enquanto os homens ganharam, em média, R\$ 2.911,01 por mês, as mulheres receberam R\$ 1.831,25. Os dados são de abrangência nacional, referem-se a 2004 e consideram trabalhadores com jornada de trabalho entre 40 e 44 horas. Em 1995, essa diferença salarial chegou a 47%.

"É positivo o fato de a diferença ter diminuído, mas ainda está longe de refletir igualdade no mercado de trabalho. Além da discriminação, o que pode explicar a diferença salarial é a questão da experiência, porque a mulher entrou mais tardiamente no mercado", diz Regina Madalozzo, professora de economia do Ibmecc São Paulo.

Ela cita ainda que a mulher tem mais dificuldade para acompanhar a evolução salarial do homem. "A mulher tem uma trajetória intermitente no mercado de trabalho, ao se ausentar, por exemplo, em períodos como licença-maternidade."

O estudo mostra ainda que a diferença na remuneração entre homens e mulheres menos qualificados -que desempenham funções na agricultura ou no setor de serviços - é menor. Entre trabalhadores e trabalhadoras de baixa escolaridade (com um a quatro anos de estudo), a diferença no salário era de 25,11% em 1995 e caiu para 12,40% em 2004 -o percentual é menor do que a média dos empregados e empregadas que estavam no mercado de trabalho naquele ano (16,37%).

O problema é maior entre mulheres e homens brancos do que em relação aos trabalhadores negros. A diferença nos rendimentos foi, respectivamente, de 22,94% e 1,93% em 2004. "Nesse caso, a discriminação da cor se sobrepõe à do sexo", afirma a pesquisadora. A disparidade salarial se concentra, segundo o estudo, nas regiões Sul e Sudeste do país. A maior diferença foi encontrada no Paraná -enquanto a mulher, em média, recebeu R\$ 709,81 mensais, o homem ganhou R\$ 990,01.

Grande São Paulo

Já estudo da Fundação Seade na região metropolitana de São Paulo mostra outra desvantagem da mulher no mercado de trabalho. A taxa de desemprego feminina diminuiu de 2005 para 2006, mas em percentual inferior à queda registrada pelos homens. Enquanto a taxa de desemprego caiu 5,6% entre as mulheres, entre os homens a queda foi de 6,9%. A diferença entre as taxas feminina e masculina é a maior desde 2001.

As mulheres representavam 54% do total de desempregados na região metropolitana há dois anos. Em 2006, esse percentual atingiu 54,9% -o maior desde que Seade e Dieese iniciaram a pesquisa sobre emprego e desemprego.

O rendimento anual médio das mulheres ocupadas foi de R\$ 869 no ano passado. O dos homens, R\$ 1.291.

A menor diferença foi encontrada no setor de serviços -a remuneração das mulheres correspondia a 94,2% da dos homens. A maior desigualdade foi verificada no segmento industrial: as mulheres receberam o equivalente a 68,5% do rendimento masculino.

MERCADO DE TRABALHO

Diferença salarial é maior entre mulheres e homens com mais escolaridade

Salário, em R\$	Homens	Mulheres	Diferença, em %
1 a 4 anos de estudo	339,24	297,18	12,40
5 a 8 anos de estudo	511,48	360,31	29,56
Ensino médio	607,99	409,86	32,59
Ensino superior	1.018,12	661,46	35,03
Pós-graduação	2.911,01	1.831,25	37,09

Diferença salarial por raça/cor

Salário, em R\$	Homens	Mulheres	Diferença, em %
Branços	1.074,39	827,89	22,94
Pretos/pardos	544,08	533,58	1,93
Amarelos	1.999,84	1.352,94	32,35

Diferença salarial por Estado

Em %			
Paraná			28,30
Espírito Santo			27,50
Santa Catarina			27,31
Goiás			26,89
São Paulo			26,62

Fonte: Ibmec São Paulo, a partir de dados da Phad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do IBGE, em 1995 e 2004

Fonte: Folha de São Paulo, São Paulo, 7 mar. 2007. Dinheiro, p. B12